

# PMDB tira cargo de Sarney, sem romper

O PMDB encontrou uma forma de simbolizar o seu afastamento do governo Sarney, sem chegar a uma declaração de rompimento. Na convenção nacional deste fim de semana será apresentada uma sugestão de que o presidente de honra do partido seja o ex-senador e general reformado Oscar Passos, que presidiu o partido em 1970, renunciando em favor de Ulysses Guimarães, ou o escritor e jornalista Barbosa Lima Sobrinho, atual presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Esta será a forma mais conveniente para retirar o presidente José Sarney da presidência de honra, onde foi colocado em 1986, quando o primeiro Plano Cruzado estava no auge de seu sucesso de popularidade — tanto quanto o Presidente da República — e por proposta nada mais nada menos dos então líderes das bancadas da Câmara e Senado, ex-deputado Pimenta da Veiga, hoje no PSDB e prefeito de Belo Horizonte, e senador Alfredo Campos.

Um parlamentar estreitamente relacionado com o deputado Ulysses Guimarães acentuava que o PMDB deverá mostrar sua verdadeira face na convenção nacional, não apenas com a vitória de uma chapa composta majoritariamente por políticos comprometidos com a sua história, mas também com um programa que resgata antigos compromissos históricos da legenda.

Retirar Sarney da presidência de honra seria um ato pouco hábil, que beiraria a hostilidade ou a uma enfática declaração de rompimento. Ulysses e seus amigos não estão dispostos a chegar a tanto, mas querem deixar claro que o partido se afasta deliberadamente de Sarney.

Poderá haver pronunciamentos contendo críticas ácidas ao governo Sarney, mas está afastada pelas lideranças mais importantes do PMDB a possibilidade de aprovação de qualquer proposta de rompimento do partido com o plano. Da mesma forma, Ulysses e a cúpula partidária não encaram com simpatia a proposta dos progressistas e do governador Waldir Pires para que a convenção decida tudo ou nada.

Isso significa ignorar a legislação partidária, uma vez que, se a chapa Novo PMDB obtiver os 70 por cento ou algo próximo, mais do que a maioria absoluta, a minoria não teria direito à participação correspondente nos cargos do diretório nacional, Ulysses tende a se empenhar pelo cumprimento da legislação.

Tanto que ele e alguns dos parlamentares mais próximos contestaram a proposta, quando ela foi entusiasticamente defendida pelo governador da Bahia, Waldir Pires, por ocasião do jantar que lhe foi oferecido, anteontem, à noite pelo ex-ministro Renato Archer.

## Persona non grata no Sul

GUSTAVO KRIEGER  
Correspondente

Porto Alegre — Desde ontem à tarde, o presidente José Sarney é considerado **persona non grata** à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. Mais do que escapar do improvável risco de receber uma visita presidencial, o que os deputados estaduais gaúchos quiseram demonstrar com seu gesto foi o protesto contra a extinção do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). A liquidação do banco, definida após muitas negociações entre os governos dos três estados do Sul e o Banco Central, foi entendida como uma "afrenta" ao Rio Grande do Sul, que se sente

discriminado pelo Governo Federal.

O requerimento que declarou o Presidente **persona non grata** ao Legislativo gaúcho foi apresentado por um deputado que representa o pensamento do PMDB, partido ao qual Sarney é filiado. Afinal, o autor do requerimento é nada menos que o deputado Cezar Schirmer, presidente regional do PMDB gaúcho e líder do governo Simon na Assembléia Legislativa.

O comentário na Assembléia Legislativa após a votação era que o maior perigo para o presidente Sarney era a moda pegar e ele ser considerado **persona non grata** em todo o território nacional.